ISSN: 2358-8829

DESATANDO NÓS: formação de famílias e dos atores escolares no CEM Dorilene Silva Castro visando a construção do Projeto de Vida dos estudantes.

Maria Lionalva da Costa Oliveira[1]

RESUMO

A educação significativa nasce do diálogo e da parceria entre escola, famílias e comunidade. O processo formativo só se torna completo quando pais, professores e estudantes compartilham responsabilidades e constroem juntos caminhos de aprendizagem. Nesse sentido, Paulo Freire (1996) já destacava que "ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo". Do mesmo modo, os professores, enquanto mediadores, necessitam de formação contínua para dialogar com as famílias e desenvolver práticas pedagógicas inclusivas e transformadoras para estudantes dessa nova geração que são estimulados ao desenvolvimento do protagonismo, pois, a educação não é preparação para a vida; a educação é a própria vida, Paulo Freire citado em Monteiro et al (2024). Estudos recentes demonstram que iniciativas de formação voltadas às famílias, oficinas de parentalidade, cursos de orientação escolar e espaços de diálogo, têm efeito positivo sobre a aprendizagem e o comportamento dos estudantes (Feitosa, 2022; Faria & Souza, 2023). Programas de formação para famílias devem contemplar tanto aspectos pedagógicos quanto competências tecnológicas e socioemocionais. A formação docente voltada à parceria escola-família e à participação estudantil é apontada como uma lacuna ainda presente na maioria dos currículos de licenciatura (OCDE, 2025). Pesquisas indicam que professores que recebem capacitação específica em mediação familiar, escuta ativa e gestão colaborativa tendem a construir ambientes mais participativos e inclusivos (Carvalho & Diniz, 2023). Estudos recentes no Brasil (Lima, 2024) confirmam que a formação continuada de professores sobre práticas colaborativas favorece o engajamento das famílias e estimula a autonomia dos estudantes. A literatura recente sobre voz e agência estudantil tem crescido consideravelmente. Schaefer et al. (2024), em revisão sistemática internacional, identificaram aumento expressivo de estudos que analisam o papel do estudante como coprodutor de políticas escolares. Fielding (2020) e Mitra (2021) destacam que o protagonismo estudantil não deve ser apenas consultivo, mas deliberativo, ou seja, os estudantes devem participar da definição de metas, regras e projetos pedagógicos. A pesquisa foi desenvolvida sob uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada, utilizando o método de pesquisa-ação participativa (Thiollent, 2011), sendo realizada no CEM Dorilene Silva Castro, escola de ensino médio da rede pública estadual no bairro do Coroadinho, contando com a participação voluntária de professores, estudantes, famílias e todo o corpo escolar. Observou-se maior engajamento familiar na

[1] Licenciada em Ciências na Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, lionanalvamaria@outlook.com;

ISSN: 2358-8829

dinâmica estudantil, melhor diálogo entre os professores-família-estudantes, potencializando um maior número de aprovação e ingresso na universidade.

Palavras-chave: Família, Escola, Parceria, Fortalecer laços, Projeto de Vida.